Confunde o critico, no primeiro assomo de analyse, o problema de que belleza haverá n'esse trivial. Que parte de emoção esthetica é, por exemplo, uma enxó de martello, {...}

Em si nenhuma belleza teem estas cousas. Não teem, mas é que não é em si que o poeta as canta; não as canta como objectos, mas como pontos de contacto do seu sentimento com o mundo exterior. É como como {...}

Essa cousa em si inesthetica que é uma luva pode, por ser de uma amante perdida ou morta, uma fonte do que de mais sentimental ha no sentimento. - Cesario ~~ae~~ não canta a enxó de martello. Canta, por intermedio d'ella, a ~~saudades~~ os tempos passados, os seus tempos passados, e felizes, e a sua saudade d'elles.

Um espirito superficial tomará como pormenor curioso da obra de Cesario o cantar elle a cidade e tambem o campo. O mais curioso d'este pormenor é ser /que\ elle /é\ falso. Cesario não canta nem as cidades nem os campos. Canta a vida humana, e canta nos campos e nas cidades, em relação á natureza livre dos campos e a |natureza artificial| das cidades. Poderá parecer que é um amante do minucioso na natureza. Mas uma comparação ainda que ligeira, como os que amam e |pintam| minuciosamente a natureza, mostra, pela nenhuma parecença com Cesario, mesmo no modo de descrever, que Cesario não é d'elles. Assim, exaltado entre os inglezes, por terem no mais alto grau o amor minucioso da natureza, flores, {...}, vemos que Chaucer diz {...}; que Spenser canta {...}; que Wordsworth {...}; que Shakespeare {...}.

Ora o que é curioso n'estes amantes minuciosos da natureza é que são minuciosos só nos campos; quando pintam cousas das cidades, pintam ~~os~~ conjunctos, {...}, cousas que se aproximam da natureza, que se {...} naturaes. É que Cesario são amantes da natureza, e por isso amantes minuciosos onde a minucia é natural, e ~~ne~~ de conjuntos onde só o conjunto é natureza. Milton, que tambem tem, no *Lycidas* um trecho celebre e maravilhoso sobre flores, não dá da vida citadina mais que notas de conjunto, como ~~e~~ ~~ne~~ em "~~bring love of men~~" Rousseau: {...} love of men.

|"Shakespeare"| descreve todo o homem.

Há só um poeta, e um poeta inglez, que se pode aproximar de Cesario. É Crabbe. Mas Crabbe, que representa uma das linhas de reacção contra o luxo |lirico heteroclassico|, tem |outra orientação artistica.|

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).